

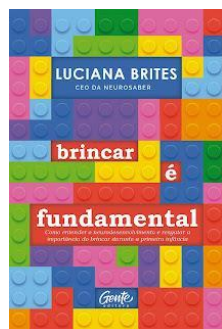
BRINCAR COMO EXPERIÊNCIA COGNITIVA: ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA E REFLEXIVA SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO LIVRO “BRINCAR É FUNDAMENTAL” PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SABRINA ARAÚJO PEREIRA¹; CO-ORIENTADOR DENISE NASCIMENTO SILVEIRA²; ORIENTADOR RODRIGO VITAL³

¹ UFPEl – pereira.sabrina@ufpel.edu.br

² UFPEl – silveiradenise13@gmail.com

³ UFPEl – rodrigovital@yahoo.com.br



1. INTRODUÇÃO

O brincar é reconhecido como direito essencial das infâncias e como linguagem própria das crianças, constituindo-se em meio privilegiado para o seu desenvolvimento integral. No livro *Brincar é Fundamental*, Luciana Brites apresenta uma abordagem abrangente sobre o papel do brincar, articulando fundamentos teóricos e práticas pedagógicas que permitem compreender e potencializar essa experiência no cotidiano educativo. A obra, sustentada por autores como VYGOTSKY (1998), PIAGET (1975), WINNICOTT (1975), PARTEN (1932) e DWORETZKY (1987), demonstra que a brincadeira é inseparável dos processos de construção de conhecimentos e formação socioemocional das crianças.

O presente trabalho analisa três capítulos específicos do livro: o capítulo 5 (Passo 2: Brincadeira), que aprofunda as características e funções do brincar; o capítulo 8 (Como Estimular a Criança ao Longo da Primeira Infância), que traz orientações para o estímulo adequado em cada etapa do desenvolvimento; e o capítulo 9 (O Simples que Funciona), que valoriza materiais e ambientes que favorecem a criatividade e a autonomia infantil.

Este estudo integra a pesquisa de dissertação de mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática – Mestrado Profissional, cujo foco é a relação entre o brincar nas infâncias e as aprendizagens matemáticas. A leitura crítica dos capítulos selecionados busca contribuir com subsídios teóricos e metodológicos para professoras e professores da Educação Infantil, visando à criação de práticas que unam ludicidade e aprendizagem significativa (enquanto construção singular em que cada criança desenvolve, a partir de suas experiências, vivências, afetos, curiosidades e modos de pensar e estar no mundo).

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho fundamenta-se no método de análise de documentos, conforme descrito por CALADO; FERREIRA (2005), que o define como um processo estruturado em duas etapas principais: a recolha e a análise de documentos. Essa abordagem é adequada para investigações educacionais que têm como objetivo interpretar, de forma crítica, um material escrito a fim de extrair dele significados relevantes para um problema de pesquisa.

No presente estudo, o documento analisado é o livro *Brincar é Fundamental*, de Luciana Brites, com ênfase nos capítulos 5 (Passo 2: Brincadeira), 8 (Como Estimular a Criança ao Longo da Primeira Infância) e 9 (O Simples que Funciona). A recolha correspondeu à seleção criteriosa do material a partir da pertinência para o tema da pesquisa de mestrado em desenvolvimento — o brincar nas infâncias e as aprendizagens matemáticas.

Assim, a análise seguiu as orientações de CALADO; FERREIRA (2005) para a análise de conteúdo, envolvendo:

Leitura exploratória – compreensão global do texto e identificação de unidades de significado;

Categorização – agrupamento das ideias em eixos temáticos que, no presente trabalho, são: as funções do brincar, estratégias de estímulo, organização de ambientes e materiais;

Interpretação – articulação das categorias com referenciais teóricos da Educação Infantil e com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), visando à aplicação prática para professoras e professores da Educação Infantil.

Essa metodologia permitiu uma leitura crítica e interpretativa do texto de Brites, não apenas descrevendo alguns de seus conteúdos, mas relacionando-os com demandas pedagógicas contemporâneas, especialmente no que diz respeito ao planejamento de experiências que integrem ludicidade e construção de conhecimentos matemáticos na primeira infância.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Capítulo 5 – Passo 2: Brincadeira

Brites apresenta cinco características centrais da brincadeira, segundo DWORETZKY (1987): motivação intrínseca, afeto positivo, ausência de lateralidade, valorização do processo (meios/fim) e flexibilidade. Essas dimensões evidenciam que brincar é uma atividade motivada internamente, carregada de prazer, aberta à improvisação e capaz de se adaptar ao contexto.

A autora reforça que, ao brincar, a criança desenvolve habilidades cognitivas, sociais, emocionais e motoras. Destaca o faz de conta como espaço para a ampliação da Zona de Desenvolvimento Proximal (VYGOTSKY, 1998), permitindo que a criança simule e compreenda situações do mundo real, articulando imaginação e pensamento abstrato. Além disso, aborda a classificação dos jogos de PIAGET (funcional, construtivo, simbólico e com regras) e a tipologia de participação social de PARTEN (1932), mostrando que o brincar é também um processo de socialização gradual.

Capítulo 8 – Como Estimular a Criança ao Longo da Primeira Infância

Neste capítulo, Brites descreve estratégias para o estímulo adequado das crianças dos 0 aos 6 anos, respeitando as especificidades de cada faixa etária.

Para bebês, defende experiências sensoriais ricas (sons, cores, texturas, contato afetivo), que favoreçam vínculos e percepção do mundo. Para crianças pequenas, propõe brincadeiras de movimento, exploração de objetos e jogos simples que promovam coordenação motora e noções iniciais de causa e efeito. Na idade pré-escolar, recomenda o incentivo ao faz de conta, à resolução de problemas e à participação em jogos com regras simples, favorecendo raciocínio lógico, linguagem e interação social.

O capítulo evidencia que o estímulo deve ser intencional, mas não invasivo, respeitando o tempo e o interesse da criança. Nesse contexto, o papel do adulto é criar condições e oferecer oportunidades que expandam as experiências infantis, mas sem antecipar etapas ou impor práticas que desconsiderem a motivação interna da criança.

Capítulo 9 – O Simples que Funciona

Brites defende o uso de materiais não estruturados – tecidos, caixas, elementos naturais – como forma de ampliar as possibilidades criativas. Argumenta que quanto mais simples o material, maior a liberdade para a criança atribuir significados, transformando-o conforme a sua imaginação.

A organização do espaço é entendida como elemento pedagógico: ambientes que acolhem múltiplas linguagens, permitem circulação livre e oferecem desafios seguros, favorecendo o protagonismo infantil. A autora reforça a importância da intencionalidade docente na seleção de materiais e na organização dos tempos, destacando que o papel do professor é propor, observar e mediar, mas sem retirar da criança a condução de sua brincadeira.

4. CONCLUSÕES

A leitura do livro com uma análise dos capítulos 5, 8 e 9 da obra *Brincar é Fundamental* de Brites, reafirma que o brincar é componente central na Educação Infantil, sendo linguagem, direito e metodologia. As contribuições de Brites oferecem suporte teórico e prático para que professoras e professores planejem experiências que integrem as brincadeiras e as aprendizagens significativas.

O capítulo 5 destaca as bases conceituais do brincar, evidenciando suas características e potencialidades. O capítulo 8 orienta o estímulo adequado em cada fase da primeira infância, valorizando a diversidade de experiências sensoriais, motoras e cognitivas. O capítulo 9 mostra que simplicidade e intencionalidade são aliadas poderosas para ambientes ricos em possibilidades.

A BNCC (BRASIL, 2017) estabelece que as práticas na Educação Infantil devem se organizar a partir dos eixos “interações” e “brincadeiras”, orientando que os campos de experiências — como “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” — sejam vivenciados de forma lúdica. Assim, a mediação docente envolve selecionar materiais simples, porém ricos em possibilidades, organizar ambientes acessíveis e desafiadores e favorecer interações que estimulem autonomia, imaginação, pensamento lógico-matemático e autorregulação. Ao assumir essa intencionalidade, professoras e professores ampliam o potencial pedagógico das brincadeiras, transformando o cotidiano escolar em um espaço de investigação, criação e aprendizagem plena, em

consonância com os direitos de aprendizagem previstos na BNCC –Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se.

O brincar não apenas como atividade espontânea, mas como direito da criança, no cotidiano, em múltiplas formas, espaços, tempos e com diferentes parceiros, como uma experiência integral que promove aprendizagens em diversas dimensões – cognitiva, social, emocional, cultural e corporal. Assim, o brincar não se reduz a um momento de lazer ou pausa, mas constitui-se como prática pedagógica fundamental, capaz de ampliar repertórios culturais, estimular a criatividade e fortalecer vínculos.

Ao colocar o brincar nesse lugar de destaque, a BNCC reafirma que a infância deve ser respeitada em sua especificidade, reconhecendo que a criança aprende e se desenvolve de maneira plena justamente ao interagir de forma lúdica com o mundo. As experiências de brincar com outras crianças e com adultos permitem vivências de cooperação, negociação de regras, respeito às diferenças e expressão de sentimentos, em que o brincar também assume uma dimensão ética e relacional, preparando as crianças para conviver em sociedade e deve ser visto como prática pedagógica essencial, promotora de aprendizagens significativas e do pleno desenvolvimento infantil.

Integrado à pesquisa de mestrado sobre brincar e aprendizagens matemáticas, este estudo evidencia que o brincar não apenas favorece o desenvolvimento global da criança, mas também pode criar contextos ideais para a construção de conceitos matemáticos na Educação Infantil, favorecendo o protagonismo das crianças no seu processo de aprendizagens matemáticas, bem como a produção de sentidos dessas aprendizagens nas infâncias.

“Deixe-a viver e explorar o mundo por meio do brincar [...]Viver é aprender.”

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRITES, L. Passo 2: brincadeira. In: BRITES, L. **Brincar é Fundamental**. São Paulo: nVersos, 2021. Cap. 5, p. 72-81.

BRITES, L. Como estimular a criança ao longo da primeira infância. In: BRITES, L. **Brincar é Fundamental**. São Paulo: nVersos, 2021. Cap. 8, p. 106-119.

BRITES, L. O simples que funciona. In: BRITES, L. **Brincar é Fundamental**. São Paulo: nVersos, 2021. Cap. 9, p. 120-129.

CALADO, S. S.; FERREIRA, S. C. R. **Análise de documentos: método de recolha e análise de dados**. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2005. Trabalho apresentado no âmbito do Mestrado em Educação – Didática das Ciências, Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa.